

# Fragmentos Musicais Curitiba

BOLETIM INFORMATIVO Novembro 2010 Volume I Edição I

## MÚSICA POPULAR - PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Ao pesquisar os movimentos sócio-culturais ocorridos nas primeiras décadas do século XX, observa-se o mundo vivenciando experiências sociais, estéticas e tecnológicas inovadoras. Através de alguns meios de comunicação surgidos, como o fonograma, o rádio e o cinema, ocorre um entrelaçamento cultural gerando, em consequência, um sistema global de comunicação. Por intermédio desse fenômeno, desenvolvem-se nos principais centros urbanos alguns gêneros musicais que viriam a se consagrar populares.

Em um período em que muitos gêneros se popularizavam nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro; no Paraná, tanto na capital Curitiba, quanto em algumas outras cidades estratégicas do Estado, (Paranaguá, Antonina, Ponta Grossa e Lapa), ocorrem reflexos deste movimento cultural vivido pela sociedade em formação. Ao fazer uma investigação meticulosa na história da cultura curitibana, percebe-se a música como um dos agentes de sentido social de determinados grupos.

Pode-se notar que um expressivo número de compositores, instrumentistas e arranjadores conviveram na região da capital paranaense, demonstrando ser este um importante pólo de relacionamentos culturais gerado entre músicos estrangeiros e de outras regiões do Brasil.

Dessa forma, esta pesquisa buscou levantar evidências de tal processo social e seus reflexos na música popular brasileira, com ênfase nas práticas musicais realizadas em Curitiba na primeira metade do século XX, e da análise das transformações culturais ocorridas na cultura local, delineando assim, dentro do contexto cultural paranaense, a rede de relações que constituiu a sociedade nesse período.

Profª Espª Marília Giller

Polcas, maxixes, choros, valsas, tangos, fox-trotes, habaneras, marchas,lundús. Estes e tantos outros gêneros musicais popularizavam-se de maneira febril entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Período fértil para a música brasileira. Na capital paranaense não foi diferente. Antes, sequer, da invenção do rádio em nosso país, Curitiba já era berço de compositores dessa música.

Na montagem desse quebra-cabeça histórico, cada personagem reconhecido, local identificado, e data registrada, fornecem pistas valiosas das características sócio-culturais da cena musical em Curitiba na época. Na década de 1920, a capital já era terreno de uma expressiva quantidade de músicos integrantes de regionais de choro e seresta, jazz Bands, fanfarras, big-bands e orquestras. Muitos freqüentavam espaços como o Pavilhão Carlos Gomes, o Cassino do Ahú, a Sociedade Universal, o Clube Curitibano, e outros tantos.

O retrato desta época torna-se evidente através do contato com jornais periódicos circulantes da época, baús particulares e arquivos repletos de fotografias, manuscritos musicais e no depoimento dos protagonistas deste tempo ido.

Tiago Portella Otto

## DOS REGIONAIS ÀS JAZZ BANDS

### Curitiba e a música popular na primeira metade do século XX

A música popular curitibana é registrada nesta pesquisa, onde acervos musicais foram reunidos, organizados e documentados, e representa uma parte das expressões musicais que atuaram em Curitiba na primeira metade do século XX.

Um registro documental da vida e obra de artistas e músicos curitibanos que viveram o período de transformação ocorrida nos grandes centros urbanos, quando os agrupamentos musicais passaram da formação de Regionais para a formação Jazz Band.

Foram objetos de estudo os materiais referentes aos acervos do maestro Antônio Melillo, da Curityba Jazz Band, do maestro Luis Eulógio Zilli, Regional dos Irmãos Otto, Ideal Jazz Band, do maestro José da Cruz, da Oriente Jazz Band, como também o acervo da Tupynambá Jazz Band de Estéfano João Giller.



#### NESTA EDIÇÃO:

Antônio Melillo  
Tupynambá Jazz Band  
Estéfano João Giller  
Regional dos Irmãos Otto  
..... página 2

José da Cruz  
Ideal Jazz Band  
Oriente Jazz Band  
Luiz Elógio Zilli  
Curityba Jazz Band  
..... página 3

GIPA-FAP  
Exposição  
Concerto  
..... página 4



## ANTÔNIO MELILLO (1900 - 1966)

Descendente de uma família de músicos inicia seus estudos de piano no Conservatório Dramático da capital paulista, em 1921 e com 21 anos de idade conclui o curso de piano no Real Conservatório de Nápoles, Itália. Participa e cria diversos grupos artísticos atuando por vários anos nas principais rádios da época, apresenta suas composições em salas de cinema e também nos clubes e sociedades.

Ao terminar o curso de maestro em Nápoles, retorna ao Brasil, à sua cidade natal, Itararé. Em Curitiba ficou sob sua responsabilidade a criação de duas das mais importantes orquestras de sua época: a do Clube Curitibano e a Sinfônica do Paraná, também foi o diretor da orquestra do teatro Mignon em Curitiba. Em 7 de Abril de 1930, funda a Sociedade Sinfônica de Curitiba, organizada em conjunto com os músicos Ludovico Zeyer e Romualdo Suriani.

Em uma de suas visitas a capital paranaense, Melillo foi convidado pelo prof. Léo Kessler para lecionar o curso de piano no Conservatório de Música do Paraná. Em 1924, assume o cargo de diretor do Conservatório até o encerramento das atividades no local. Acreditando na necessidade de dar continuidade à obra iniciada por Kessler, bem como de seu próprio trabalho, cria sua própria escola de música que recebe o nome de Academia de Música do Paraná. Foi responsável pela criação/fundação do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico, sendo ele próprio o diretor. O professor Fernando Correa de Azevedo, fundador da EMBAP no ano de 1948, convida Melillo a integrar o corpo docente da recém criada instituição, porém, em virtude do trabalho que já vinha sendo realizado, não aceita, pois já dirigia sua respeitada Academia, resolvendo concentrar ali mesmo seus esforços para a criação da Faculdade de Educação Musical (FEMP), infelizmente somente ao ano seguinte a sua morte (1967), o sonho se concretiza. Escreve um pequeno livro chamado "Didática do Canto Orfeônico" onde destaca os princípios do ensino da música, como técnicas de ensino, didática, planejamento de aulas e avaliação. Atualmente a instituição idealizada por Melillo recebe o nome de Faculdade de Artes do Paraná (FAP).

O maestro foi um dos defensores do movimento paranista na capital. Sua obra "O Hino do Professor", com letra de Helena Kolody e a obra "Goiobang", homenagem ao 1º Centenário da Emancipação Política do Paraná, com letra de Oscar Martins Gomes, demonstra toda a efervescência musical presente na cidade. Compõe várias peças para piano e canto como "Ce vaco?ah!!", destacando-se a obra "Dimme ó Pecché...", vencedora no concurso de compositores em Nápoles, Itália em 1919. Ainda em Nápoles, compõe a valsa "Bouquet", no ano de 1925. Em parceria com Correia Junior escreve a letra e música do "Hino do Clube Atlético Paranaense", sendo este o primeiro hino da história do clube.

Cássio Menin



O maestro Antônio Melillo  
Fonte: Acervo Fap

## TUPYNAMBÁ JAZZ BAND

Formada por imigrantes poloneses, alemães e índios, apresenta-se em festas e inaugurações, principalmente na cidade de Ponta Grossa (PR). Folheando os oito (8) álbuns de partituras do acervo, algumas delas em estado avançado de deterioração, percebe-se no repertório geral dos álbuns estilos como: Valsa, Valsa Boston, Schottish, Polka, Havaneira, Tango, Dobrado, Rumba, Samba, Batucada, Embolada, Marcha, Marcha militar, Fox Slow, Fox, Fox-trot, Polka Fox.

A caligrafia, feita a bico de pena, apresenta um traço típico da época: as hastes das notas, em algumas partituras, terem sido invertidas, além de fermatas e ritornelos bem desenhados.

O figurino uniformizado dos músicos segue o padrão norte americano: sapatos de verniz brilhante, calça branca com vinco, camisa branca, paletó escuro e gravata borboleta.



Tupynambá Jazz Band  
Fonte: Acervo Família Giller

## ESTEFANO JOÃO GILLER (1903 - 1994)

Estefano João Giller, polonês de origem, mas nascido em Londres (UK) em 1903, chega ao Brasil com oito (8) anos de idade, em uma leva de imigrantes poloneses, no porto de Paranaguá (PR).

Passa um período na colônia polonesa Afonso Pena, em São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba (PR). Em seguida muda-se para Ponta Grossa (PR), onde trabalha, casa e constitui família.

Trabalhava como tipógrafo durante o dia e a noite tocava na Tupynambá Jazz Band. Depois de algum tempo, muda-se para Curitiba, onde continua tocando em vários grupos e orquestras da cidade. Também participa junto a alguns integrantes de sua família (esposa, filhos e netos) do Grupo Folclórico Polonês Juventus, apresentando-se por todo o Brasil, como músico, cantor e ator.

Na pequena coleção de objetos musicais encontrados no interior de sua casa em 2003, rua Dr. Goulin, bairro do Hugo Lange, Curitiba (PR), Giller deixou um acervo que constitui uma parte da Tupynambá Jazzband.

Entre registros pessoais e objetos, encontra-se preservado: violino com arco e estojo, estante de partitura, flautim de ébano, trompete, violão, prendedor de partitura, pacotes de corda de violino e inúmeras partituras em álbuns de várias épocas.

Profª Espª Marília Giller

## REGIONAL DOS IRMÃOS OTTO

Filhos do músico eufonista e mestre de banda Maciej Otto, o Conjunto Regional dos Irmãos Otto estréia em 1934. Atuam na programação semanal da Rádio PRB-2, às quartas e sextas-feiras. Liderados por Stacho Otto, possuíam vasto repertório de valsas, tangos, choros e serestas.

Foi um conjunto regional especializado em acompanhar cantores, atuando ao lado de grandes estrelas da música popular radiofônica daquele período, como: Orlando Silva, Nelson Gonçalves e Carlos Galhardo. Após as transmissões realizadas nos estúdios e auditório da rádio, juntavam-se ao conjunto, as cantoras Estelinha Egg e Teide Marques. Em carro aberto, trilhavam o caminho do bonde em direção ao Alto Cabral, onde organizavam saraus e serenatas.

Violão, cavaquinho e bandolim, sempre camuflados, procurando evitar qualquer maldoso comentário sobre o marginalizado músico popular. Pelas difíceis condições em

conciliar a música às trajetórias das vidas particulares, e após o convite feito por Ary Barroso para apresentação no Rio de Janeiro, (apresentação que o grupo não atendeu), dissolveram o conjunto em 1939, porém, deixando fortes influências musicais na família até os dias de hoje.

Tiago Portella Otto



Regional dos Irmãos Otto: da esquerda para a direita, João Tadeu Otto, Bronislau Otto e Stacho Otto acompanhando o cantor Nei Lopes.  
Rádio PRB-2 (1937)  
Fonte: Acervo Família Otto



## JOSÉ DA CRUZ (1897—1952)



José da Cruz  
Fonte: Acervo Família Cruz

José da Cruz nasce em 19 de maio de 1897, em Campo Largo (PR). Filho de Francisco Manoel da Cruz e Maria Durski. Inicia muito cedo seus estudos

musicais, tendo como primeiro professor seu avô, Jerônimo Durski, precursor da emigração polonesa no Brasil. Com apenas cinco anos e uma flauta de bambu feita por suas próprias mãos, começa sua jornada musical, dedicando-se inteiramente ao estudo da música.

Aos 15 anos já criava algumas composições. Algum tempo mais tarde, tocava e ensinava vários instrumentos, tendo a flauta como seu preferido. Formava e dirigia conjuntos musicais, conforme os estilos da época, sendo seu primeiro conjunto o Quinteto Carioca e tendo em “Murmúrios do Itambé”, uma de suas primeiras composições. Em 1917, compõe a valsa lenta paranaense “Saudosas Recordações”. Em 1921, casa-se com Carolina Viapiana Amodio, indo residir em Paranaguá, no ano de 1923. Ao regressar a Curitiba, em 1928, compõe “Saudades de Paranaguá” e “Despedida Sentimental”.

Foi maestro e diretor da Orquestra Regional Paranaense e flautista da Banda da Polícia Militar do Paraná, inclusive

acompanhando a banda ao Rio de Janeiro na Revolução de 1930. Voltando à vida civil, com seu espírito patriótico compõe a marcha “Duque de Caxias”. Em homenagem à cidade de Curitiba, compõe as valsas “Mocidade Curitibana” e “Nossa Senhora da Luz”. Leciona música durante muitos anos em sua própria escola, em Curitiba, na rua Dr. Pedrosa. Mais tarde, em 1949, abre uma escola de música em Apucarana, a Escola de Música José Cruz, retornando a Curitiba em setembro de 1951.

Católico praticante, frequenta missas da igreja Bom Jesus. Muito admirado por parentes e amigos por cultivar nobres virtudes, como bondade, honestidade e perfeccionismo, compõe “Eternidade”, sua última composição escrita para ser executada por uma orquestra de 46 instrumentos. Falece em 30 de novembro de 1952, deixando sua esposa amada e cinco filhos.

Família Cruz

## IDEAL JAZZ BAND

A Ideal Jazz Band foi criada pelo Maestro José da Cruz e atuava em clubes e eventos da cidade. O material musical do grupo revela a organização dos manuscritos e arranjos, especialmente as mais de sessenta (60) composições do maestro, mostrando além da riqueza musical, também a importância desta obra inédita na história da música paranaense.



Ideal Jazz Band  
Fonte: Acervo Família Cruz

## ORIENTE JAZZ BAND

Sobre a Oriente Jazz Band, sabe-se que atuou na cidade em clubes e sociedades em vários eventos, principalmente na Sociedade Universal, possivelmente entre as décadas de 1930 a 1940.

No acervo da família Vesgerau (Vosgrau) foram encontradas duas fotografias e alguns fragmentos de lembrança onde foi possível relacionar o nome de alguns músicos que foram reconhecidos por Lourival Vesgerau (acordeão) e Mauro César Vesgerau, filho e neto de Jorge Vosgrau e também pelo Professor e Maestro Sérgio Deslandes, neto de Benedito Ogg (violino). Na primeira fotografia, um grupo em formato de “regional”, onde aparecem os músicos Jorge Vosgrau (acordeão), Garibaldi Beda (flauta) e Antônio Martins (violão); na segunda foto, aparece o grupo Oriente Jazz Band, com a bateria centralizada onde os músicos são: Jorge Vosgrau (acordeão), João Gianinni (violão), Benedito Ogg (violino), Savino (bateria), José Cope (pandeiro), Antônio Martins (violão).

Este tipo de material requer um aprofundamento na pesquisa por representar uma parte da música popular curitibana, normalmente desconhecida, num contexto onde as transformações sociais impulsionavam o mercado musical nos centros urbanos em desenvolvimento, como a cidade de Curitiba.

Prof Ms.Sérgio Deslandes



Oriente Jazz Band  
Fonte: Acervo Família Vesgerau e Sérgio Deslandes

## LUIZ ELÓGIO ZILLI (1907—1990)

Luiz Elógio Zilli nasce na cidade de Morretes em 13 de setembro de 1907. Inicia seus estudos em música com o Sr. Henrique Radecki. Em Curitiba frequenta o Conservatório do Paraná dirigido pelo maestro Léo Kessler, onde estuda violino com o prof. Ludovico Seyer. Em caráter particular, estuda harmonia com o maestro Bento Mossurunga e regência com Ernani Braga.

Em 1923, funda, com outros colegas, a primeira Jazz Band de Curitiba, conjunto que atua intensamente por três anos. Na época do cinema mudo, toca na maioria dos cinemas de Curitiba, integrando várias orquestras e também como solista. Entre 1922 e 1952, foi violinista da Catedral

Metropolitana. Membro fundador da Orquestra de Amadores da Sociedade do Clube Concórdia onde atua como violinista “Spalla” durante quatorze anos. Fez curso de Regência de Coros e Professores de Canto Orfeônico com o maestro Ernani Braga em 1945.

Por mais de trinta anos, dirige o coral “Pio X” da Catedral Metropolitana. Foi também Mestre de capela e Violinista da Igreja Santa Terezinha. Como fundador e dirigente da Associação Orfeônica de Curitiba, um coral misto, apresentou 44 concertos em teatros e obteve o 1º prêmio do Concurso de Corais realizado pela Secretaria de Educação em outubro de 1957.

Além do violino, seu instrumento predileto, tocava acordeão, piano, saxofone, violão, xilofone, marimba, ocarina, píforo, gaita, cavaquinho e bandolim. Tomou parte como saxofonista na

banda 2 de Junho, anexa ao Coral Pio X.

Zilli foi um dos fundadores da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Escreveu críticas artísticas, crônicas e artigos sobre música em alguns jornais de Curitiba. Como compositor deu ao Paraná inúmeras obras como hinos, músicas instrumentais e para canto, além de um grande número de arranjos musicais. Luiz Elógio Zilli falece em 1990.

Profª Espª Marília Giller



Luiz Elógio Zilli  
Fonte: Acervo Raquel Zilli Merkle

## CURYTIBA JAZZ BAND

Considerada a primeira Jazz Band de Curitiba, em 1923, também foi a pioneira na aquisição da bateria, tendo como componentes os músicos:

Maestro e Violinista: Luiz Elógio Zilli  
Pianista: Arnaldo Araújo  
Violinista: Manoel Sampaio  
Contrabaixo: Stephano Piazecki  
Clarinetista: Lício Lima  
Flautista: Jorge Franck  
Baterista: Oswaldo Bittencourt  
Baterista: Dante Luiz  
Baterista: Acy Cordeiro de Moraes  
Baterista: Osmário Zilli  
Bandolim e Violão: Leopoldo Tramuja  
Banjo e Violão: Adriano Avi  
Saxofonista: Guaxinim



#### Agradecimento especial:

A Almir, anjo da guarda, agente da usina de reciclagem, que com a sensibilidade da alma de um artista, ouviu os primeiros acordes da obra manuscrita de José da Cruz, perpetuando a obra inédita deste compositor paranaense.

#### Agradecimentos:

Ao historiador Dr Euclides Marchi (Museu Paranaense) e à historiadora Marcia A. de F. Medeiros (Museu Paranaense). A Lilian Nakahodo, Tadeu Paccola Moreno e Almir. À Família Giller e Everly Giller. À Família Otto e Iria Schleider Otto. À Família Zilli, Rachel Zilli, Regina Zilli, Maria Cristina Zilli e Christiane Zoccoli. À Família Cruz, Odah Teresinha Cruz Tareszkiewicz, Vera Santa Cruz Wdousk, Eliane Grace Ivanoski, Sérgio Ivanoski, Nicodemus Treziack, Luciana Choma e Rossana Virgínia Cordeiro Cruz. À Família Vesgerau, Lourival Vesgerau e Mauro Vesgerau. A Sérgio Deslandes. A Marcia Doré (Arquivo Público), Mariza Pinto Fleury da Silveira (Biblioteca FAP) e Graça Bandeira (Museu da Imagem e do Som). A Renata Carleial, José Fialla, Marcelo Nassar, Leco de Souza, Gui Miúdo e Jéssica Lorena (figurino).

A todos que participaram com devoção a este trabalho.

Conselho Editorial  
Marília Giller  
Tiago Portella

Revisão Texto  
José Fialla

Diagramação  
Renata Carleial

Acesse  
[www.janguta.blogspot.com](http://www.janguta.blogspot.com)

## GIPA - FAP

O Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Artes, cadastrado no CNPq e certificado pela Faculdade de Artes do Paraná – FAP desde 2006 visa reunir professores pesquisadores dos diferentes campos de saberes constituídos na instituição que contempla os estudos das Artes e Ensino das Artes. Torna-se função prioritária o desenvolvimento de pesquisas que priorizem as linhas do Grupo: Arte e História; Música e História; Estética; Interfaces da Narrativa; Arte, Sociedade e Imbricações Tecnológicas; Ensino da Música e Estudos da Linguagem. Os objetivos do grupo de pesquisa são: estimular a produção científica de docentes e discentes da FAP; propiciar o intercâmbio da produção dos pesquisadores nos campos de conhecimento das Artes e Ensino das Artes; divulgar as pesquisas realizadas pelos seus membros.

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Zeloí Ap. Martins dos Santos

## Música e História

A música popular curitibana paranaense existe! E desde há muito tempo. Tem histórias, identidade própria, fascínios e especificidades. A partir de 2003, com a criação do Curso de Bacharelado em Música Popular da FAP, pesquisas e investigações científicas do acervo e de campo feitas por acadêmicos abriram caminho para novas “antigas” escutas. O ato de perceber e pensar realidades musicais de hoje levaram à memórias musicais de ontem. Surge o desejo do resgate desta memória, abrindo caminhos, curiosidade, alento e força de vontade ao pesquisador. Descobertas importantes e significativas evidenciadas, contendo informações sobre músicos populares da cidade (entre estes, músicos profissionais e/ou descendentes de famílias de músicos) foram colhidas por alunos do curso. As pesquisas registraram histórias de vida, trajetória artística, produção musical e demais aspectos sócio-musicais e culturais. Este fato impulsionou o surgimento do grupo de pesquisadores “GIPA” (formado por professores e ex-alunos, hoje professores da FAP) para efetivamente buscar informações, reorganizar biografias, documentos, resgatar e/ou reorganizar acervos musicais ameaçados de destruição.

A criação do Boletim Informativo é o marco inicial que concretiza importante passo em busca da recuperação do patrimônio artístico. É importante não apenas abrir os ouvidos pelo o que se faz, mas também, conhecer o que foi feito e quem o fez (participou), na história musical popular paranaense, e assim merecidamente obter espaço na história musical brasileira.

Prof<sup>ª</sup> Ms<sup>a</sup> Maria Aparecida Fabri Zanatta

## EXPOSIÇÃO

### Dos Regionais às Jazz Bands no Museu Paranaense

O Museu Paranaense é um espaço que se destina a conservar, preservar e divulgar a cultura por meio de documentos que registram momentos da história de uma sociedade. A música, instrumentos musicais, aparelhos de reprodução sonora e partituras constituem acervo indispensável para se entender tais momentos. Ao abrir um espaço para a exposição “Dos Regionais às Jazz Bands: Curitiba e a música popular na primeira metade do século XX” o Museu demonstra sua inserção nas experiências sociais, estéticas e tecnológicas da época, bem como seu esforço em divulgar um conjunto de documentos do patrimônio material e imaterial.

Este evento, mostrando a música no contexto da Curitiba da primeira metade do século XX, contribui para dinamizar o circuito permanente do Museu revelando uma história viva que reflete a dinâmica cultural no Paraná. Compositores, músicos, instrumentistas reativam nossas lembranças de um passado que poderia estar condenado ao esquecimento.

Euclides Marchi  
Diretor do Museu Paranaense

Márcia A. de F. Medeiros  
Chefe Seção de História do Museu Paranaense

Curadoria Exposição:  
Marília Giller e Tiago Portella

promoção



parceiro

OTTO produções

apoios



## CONCERTO

### Dos Regionais às Jazz Bands – Curitiba e a música popular na primeira metade do século XX

06 e 11 de novembro de 2010

Direção Musical  
Tiago Portella e Marília Giller

Músicos  
Marília Giller - piano  
Tiago Portella - cavaquinho  
Audryn Souza - trompete  
Clayton Silva - flauta transversal  
Gustavo Bonin - clarinete  
Cláudio Fernandes - violão  
Cássio Menin - violão  
Gui Miúdo - percussão  
Alex Figueiredo - bateria

Participação Especial  
Odah Terezinha Cruz